



Adriana Fortaleza Rocha da Silva

Formada em Enfermagem pela Universidade de Brasília (2007) e com especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (2008) pela Universidade de Brasília e em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (2019) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Servidora pública efetiva, analista técnica de políticas sociais do Ministério da Saúde. Atualmente, ocupando o cargo de Coordenadora-Geral de Ações Estratégicas em Educação na Saúde do Departamento de Gestão da Educação na Saúde.

SUS, RETSUS e ETESB - uma relação de parceria para a Saúde

RCC - Qual a finalidade da Coordenação-Geral de Ações Técnicas em Educação na Saúde (CGATES) do Ministério da Saúde?

Adriana Fortaleza Rocha da Silva - A finalidade da CGATES é apoiar e incentivar as ações voltadas à formação, capacitação, atualização e especialização técnica dos trabalhadores e profissionais de saúde de nível médio de todo o país, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse trabalho é realizado considerando as reais necessidades do segmento e sempre mantendo o alinhamento com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). As atividades da CGATES também são orientadas para o cumprimento do princípio Constitucional de ordenar a formação dos recursos humanos em saúde.

Dentre as suas atribuições estão o planejamento, coordenação, execução e monitoramento das ações de educação profissional dos trabalhadores da saúde, prioritariamente de nível médio, em consonância com as políticas públicas de saúde, de modo a contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação e valorização profissional, visando a melhoria na qualidade do atendimento dos serviços de saúde.

RCC - Qual a importância das Escolas da Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) no contexto da Educação Profissional para o Sistema Único de Saúde? Quantas Escolas são? Estão por todo o país?

Adriana - As Escolas Técnicas do SUS possuem relevante contribuição para o desenvolvimento de processos de formação dos trabalhadores de nível técnico em saúde, especialmente do SUS. Além disso, as Escolas cooperam para a mudança das políticas locais de

formação, das práticas de saúde, da produção e disseminação do conhecimento e da educação em serviço. São Escolas que atendem às demandas locais de formação, possuem capacidade de oferta descentralizada das atividades formativas e utilizam as unidades de saúde como espaços de aprendizagem, consubstanciada pelos princípios e diretrizes do SUS, bem como à luz da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

A Rede de Escolas Técnicas do SUS (RET-SUS) é uma aliada na propagação da Educação Permanente em Saúde e tem um papel fundamental de apoio nos vários tipos de processos educativos para os profissionais de nível médio. A Rede fortalece a formação profissional em Saúde.

Atualmente a RET-SUS conta com 42 Escolas Técnicas do SUS (22 escolas técnicas, dez centros formadores e dez escolas de saúde pública) distribuídas pelo Brasil.

RCC - Que conceitos e princípios norteiam essas Escolas do SUS? E que condução pedagógica/modelo/proposta pedagógica caracteriza essas Escolas?

Adriana - Pode-se destacar princípios/conceitos como

ética, participação social, propagação de conhecimentos. A proposta pedagógica se baseia nos princípios e diretrizes do SUS, considerando a integração ensino-serviço e comunidade.

RCC - O que a Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) representa para o Distrito Federal nesses 60 anos de existência?

Adriana - A ETESB é um importante instrumento para a formação profissional em Saúde no Distrito Federal. Representa o comprometimento com a capacitação e formação dos profissionais de nível técnico em saúde, possibilitando o aumento das oportunidades de emprego e a redução de desigualdades sociais.

RCC - O que a CGATES projeta para o futuro das Escolas da RET-SUS?

Adriana - A participação dessas escolas na consolidação de projetos estruturantes que estimulem a excelência da formação dos profissionais de nível técnico do Sistema Único de Saúde. ■